

CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Eduarda da Silva Rafael¹; Antonio Thiago de Oliveira Campos¹; Mariana Timbaúba Benicio Coelho¹; Isabel Cristina Nunes²

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: duda_3000@hotmail.com

² Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: isabelcristina@fcrs.edu.br

RESUMO

O farmacêutico com a sua profissão vem sofrendo modificações constantes. Essas mudanças ocorre principalmente na ara da farmácia comunitária como por exemplo farmacêuticos do XX só tinha como obrigação trabalhos burocráticos farmacêuticos do XXI tem como obrigação a clínica com o paciente a gerencia da farmácia comercial e trabalhos burocráticos. Nos últimos 30 anos, a farmácia privativa e as drogarias decifram receitas e entregaram aos usuários do serviço os produtos correspondentes, quase sempre sem qualquer tipo de orientação sobre o uso dos mesmos. A manipulação de fórmulas também não fugiu a esta regra por isso a importância do farmacêutico dentro das farmácias comerciais e de manipulação, pois o mesmo pode tirar dúvidas de como usar os medicamentos esse serviço nos últimos 30 anos tem sido negligenciado pelos os donos de farmácia. No Brasil, a partir de meados dos anos 1990, a presença marcante das ações dos conselhos de farmácia e vigilância sanitária em estabelecimentos comerciais farmacêuticos está mudando o panorama nacional. A exigência da presença do farmacêutico no setor privado está trazendo-o para o desempenho de suas funções em farmácias e drogarias. o medicamento como parte do complexo médico-industrial influi na percepção da saúde e da doença, tanto nos profissionais de saúde quanto na sociedade. O medicamento não se apresenta sozinho como substância química, mas está acompanhado por um cortejo de publicidade, informação, brindes, estudos etc., que vai configurando uma forma de pensar.

Palavras-chave: Farmacêuticos. Farmácia comunitária. Estabelecimento comercial.

INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica, como todas as outras profissões, vem sofrendo transformações ao longo do tempo. Essas transformações foram desencadeadas pelo desenvolvimento e mecanização da indústria farmacêutica, aliada à padronização de formulações para a produção de medicamentos em larga escala e à descoberta de novos fármacos, sempre considerados de eficácia superior pela indústria farmacêutica, resultado da pesquisa farmacêutica de alta complexidade. Adiciona-se a estes fatos a evolução das formas farmacêuticas, remodelando ações terapêuticas de fármacos. Estes avanços levaram à quase obsolescência os laboratórios magistrais das farmácias, até então atividade primária do farmacêutico, definida pela sociedade e pelo âmbito profissional (Freitas et al., 2014).

A prevenção e o tratamento de doenças exigem infraestrutura adequada, assim como educação apropriada. Após estas medidas, os medicamentos e as vacinas têm o potencial de

garantir grandes benefícios à população. No entanto, o simbolismo de que se revestem os medicamentos na sociedade tem contribuído para a utilização irracional dos mesmos por isso a importância do farmacêutico na farmácia comercial (BRASIL, 2002).

Segundo a Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos o medicamento como parte do complexo médico-industrial influi na percepção da saúde e da doença, tanto nos profissionais de saúde quanto na sociedade. O medicamento não se apresenta sozinho como substância química, mas está acompanhado por um cortejo de publicidade, informação, brindes, estudos etc., que vai configurando uma forma de pensar (BRASIL, 2001).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos 30 anos, a farmácia privativa e as drogarias decifraram receitas e entregaram aos usuários do serviço os produtos correspondentes, quase sempre sem qualquer tipo de orientação sobre o uso dos mesmos. A manipulação de fórmulas também não fugiu a esta regra por isso a importância do farmacêutico dentro das farmácias comerciais e de manipulação, pois o mesmo pode tirar dúvidas de como usar os medicamentos esse serviço nos últimos 30 anos tem sido negligenciado pelos os donos de farmácia (ABRAFARMA, 2003).

No Brasil, a partir de meados dos anos 1990, a presença marcante das ações dos conselhos de farmácia e vigilância sanitária em estabelecimentos comerciais farmacêuticos está mudando o panorama nacional. A exigência da presença do farmacêutico no setor privado está trazendo para o desempenho de suas funções em farmácias e drogarias (VIEIRA, 2007).

Seguindo tendência mundial, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação na área do medicamento que permeia o sistema de saúde, envolvendo a formação e prática dos profissionais de saúde, bem estar e qualidade de vida. A implantação e implementação de ações preconizadas pelo SUS, a reestruturação das diretrizes curriculares dos cursos da área de saúde, em especial a farmacêutica a atuação conjunta da ANVISA, do Ministério da Saúde e da OPAS, vem fortalecendo as ações voltadas à racionalidade no emprego dos medicamentos, principalmente após a implantação dos genéricos (Brasil, 2001).

A publicação da Lei 5.991/7312, que ainda está em vigor, conferiu às atividades farmacêuticas um enfoque mercantilista. Qualquer empreendedor pode ser proprietário de uma farmácia ou drogaria, desde que conte com um farmacêutico que se responsabilize tecnicamente pelo estabelecimento. Este é o marco da perda do papel social desenvolvido pela farmácia. O estabelecimento comercial farmacêutico voltou-se para o lucro e o farmacêutico começou a perder autonomia para o desempenho de suas atividades. O profissional passou a atuar como mero empregado da farmácia ou drogaria perdeu o respeito da sociedade e refugiou-se em outras atividades, distanciando-se de seu papel de agente de saúde. Com isto, ampliaram-se os espaços para a obtenção de lucros desenfreados através da “empurroterapia” e da propaganda desmedidas (Zubiole, 2010).

Dentro deste novo contexto da prática farmacêutica, no qual a preocupação com o bem estar do paciente passa a ser a viga mestra das ações, o farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde (VIEIRA, 2007).

Existem quatro categorias de iniciativas que podem ser implantadas pelos farmacêuticos para a melhoria do estado de saúde da comunidade: Acompanhamento e educação para o paciente; avaliação dos fatores de risco; prevenção da saúde; promoção da saúde e vigilância das doenças (VIEIRA, 2007).

Em meio a inúmeras necessidades e demandas, os serviços de farmácia não são considerados prioritários na disputa por recursos nos orçamentos da saúde. Talvez a sua importância ainda não esteja explicitada para a maioria dos gestores. Isto é possível constatar

pelas condições físicas e de recursos humanos em que se encontram, embora mais estudos sobre o tema sejam necessários. Dentro da estrutura das unidades de saúde, a farmácia geralmente ocupa pequenos espaços, muitas vezes sem as condições mínimas necessárias para o armazenamento adequado de medicamentos. Ainda é possível encontrar farmácias em que há grades separando o usuário do serviço e o profissional que faz o atendimento. Além disso, falta pessoal qualificado. Dessa forma, não há condições apropriadas para que este serviço desempenhe a sua função e para que de fato as relações sejam mais humanizadas (BARROS, 2012).

METODOLOGIA

Será realizado um estudo bibliográfico do tipo prospectivo, transversal e com abordagem do tipo qualitativo e quantitativo, utilizando-se os bancos de dados SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, com as palavras-chave mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Farmacêuticos. Farmácia comunitária. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: produções completas de pesquisas em português que abordavam o assunto proposto entre os anos de 2001 a 2016, assim o estudo foi composto por 10 artigos em português e inglês. E excluídos publicações em outros anos, que não representava a temática do estudo, e sem duplicidade de métodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão farmacêutica, do século XX até os dias de hoje, passou por vários momentos difíceis, inclusive experimentando a perda da identidade. Com a prática da atenção farmacêutica e a carência da população de um farmacêutico mais atuante em defesa do uso racional dos medicamentos, surge uma oportunidade ímpar para o desempenho de seu papel perante a sociedade. Faz parte de suas atribuições a promoção da saúde, principalmente através da disposição de um serviço de farmácia com qualidade (e neste aspecto incluem-se a orientação e o acompanhamento farmacêutico) e, da educação em saúde, de fácil acesso à população. O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública; portanto, é preciso considerar o potencial de contribuição do farmacêutico e efetivamente incorporá-lo às equipes de saúde a fim de que se garanta a melhoria da utilização dos medicamentos, com redução dos riscos de mortalidade e que seu trabalho proporcione meios para que os custos relacionados à farmacoterapia sejam os menores possíveis para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- Abrafarma. Números Abrafarma. Perfil e comparativo de vendas nominais 2003
- Barros JAC. Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? São Paulo: Hucitec /Sobravime; 2012
- BRASIL, Organização Pan-Americana de Saúde (OPS). Pautas para estabelecer políticas farmacêuticas nacionais. OMS; 2002.
- BRASIL. Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jan. 2001.
- FREITAS, O.; CHAUD, M.V.; UETA, J.; SHUHAMA, I.K. O farmacêutico e a farmácia: Uma análise retrospectiva e prospectiva. Rev. Pharm. Bras., v.30, n. p.85-87, 2014.
- Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime). O que é uso racional de medicamentos. São Paulo: Sobravime; 2001

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.

ZubioliA . Profissão: farmacêutico. E agora? Curitiba: Editora Lovise;2010.